**Novas pistas para a origem da Esquizofrenia**

**Estudo Internacional liderado pela Universidade de Coimbra revela novas pistas para a origem da Esquizofrenia.**

Até agora, a comunidade científica assumia que a **origem da Esquizofrenia é neuronal**, mas **um estudo internacional**, liderado por investigadores do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC) e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (UC), **sugere que poderá não ser assim e que a origem desta patologia está na glia**, que sustenta uma espécie de memória de longa duração do cérebro e que assume o suporte funcional dos neurónios.

A descoberta surgiu no âmbito de um estudo desenvolvido ao longo dos últimos quatro anos, que visava analisar o papel dos recetores **A2A** para a adenosina (“antenas” que detetam a adenosina, molécula que indica sinal de perigo no cérebro) nos problemas de memória.

Experiências em ratinhos permitiram observar que, além de estarem presentes nos neurónios, os recetores **A2A** surgiam igualmente na glia, especialmente nos astrócitos, as células mais abundantes da glia. Intrigada, a equipa decidiu recorrer à engenharia genética e retirar os recetores **A2A** somente dos astrócitos para analisar possíveis reações.

Ao **bloquear a presença de A2A na glia**, os investigadores observaram que a comunicação dos neurónios fica seriamente comprometida: «**notou-se uma perturbação disseminada ao sistema nervoso central e os ratinhos passaram a comportar-se como indivíduos que padecem de esquizofrenia**», sublinha Rodrigo Cunha, coordenador do estudo que envolveu cientistas de dois grupos de investigação dos EUA.

Ou seja, tal como acontece na Esquizofrenia, «**registaram-se três grandes tipos de alterações no funcionamento do sistema nervoso central dos animais, designadamente sintomas negativos (isolamento), sintomas positivos (alucinações visuais e sonoras, delírios, etc.) e problemas cognitivos (memória e concentração). Verificou-se ainda que os ratinhos ficaram ávidos de fármacos psicoativos**», descreve o investigador do CNC.

Os resultados deste estudo, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), por fundos do QREN e por duas fundações norte-americanas, evidenciam que «**os recetores A2A são responsáveis por garantir o equilíbrio entre a glia e os neurónios e sugerem que a glia pode ter um papel central no desenvolvimento de doenças psiquiátricas**», sustenta Rodrigo Cunha.

Ao desvendar mais uma peça chave no funcionamento do sistema nervoso é agora possível avançar para mais estudos, tendo em vista o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas para uma das mais incapacitantes doenças psiquiátricas.

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva